

A LINGUAGEM COMO CULTURA E EDUCAÇÃO NAS COMUNIDADES POMERANAS DE DOMINGOS MARTINS

Raphael Barreto Goes Coutinho¹
Prof. Renan Mendonça Ferreira²

RESUMO

Analisar a linguagem é ter a oportunidade de estudar a língua como principal veículo de comunicação. A linguagem enquanto fenômeno do espírito tem por seu principal produto a língua, e ela por sua tradição histórica e importância para todas as comunidades sociais é depositada na cultura como um tesouro pelos seus falantes. Não se pode pensar a língua sem o auxílio da educação, pois ela preserva e concede as gerações o contato com o estudo da língua nas escolas que é o local privilegiado para sua compreensão enquanto valor de cultura. Tomando essas contribuições para a compreensão do presente texto, a linguagem será abordada sobre o ponto de vista da língua, na cultura e na educação das comunidades pomeranas de Domingos Martins.

Palavras-chave: Língua. Cultura. Ação social. Ética. Educação.

ABSTRACT

Studying language it is a greater opportunity to learn more about as the tongue is the principal way for communication. The language is a phenomenon of the human spirit, a phenomenon who promote communication between two or more individuals, and also it being a historical tradition for an community because it is impossible the find a community without speakers. Think in a tongue it's a wonderful opportunity to think about education, culture and speakers and the privileged place for all this happens is at school. This academic work will analyze the language in point of view from pomerano's tongue, community and school at the city of Domingos Martins.

Keywords: Tongue. Culture. Social action. Ethics. Education.

¹ Graduando do curso de Letras Português-Inglês da Faculdade Capixaba da Serra – MULTIVIX Serra.

² Orientador. Docente da Faculdade Capixaba da Serra – MULTIVIX Serra.

1 INTRODUÇÃO

Apesar de no título o presente texto acadêmico trazer a linguagem como algo a ser tratado, foi utilizado esse termo poucas vezes durante o texto, porque aqui a linguagem enquanto fenômeno do espírito será reconhecida em sua expressão máxima, ou seja, a língua. Língua e linguagem apesar de serem dois conceitos separados são uma dicotomia, a ciência da língua somente os separa para melhor analisá-los e conhecer com mais profundidade o que significa a comunicação. A língua é observada enquanto sistema presente no consciente de cada indivíduo e a linguagem enquanto fala que é o principal meio de comunicação de cada indivíduo. Ao pretender analisar a linguagem como cultura e educação nas comunidades pomeranas de Domingos Martins, foi buscado observar esse fenômeno sobre a perspectiva da língua, mas priorizando a comunicação em todos os contextos que a linguagem promove.

Ao se fazer uma análise da linguagem como cultura e educação se filiou o presente texto acadêmico as teorias do linguista Eugênio Coseriu, tal como Edward Sapir e Joaquim Mattoso Câmara Jr. Para a análise cultural as observações do antropólogo Franz Boas se fizeram presentes, no entanto o leitor familiarizado com os textos sociais, observará conceitos muito utilizados de Max Weber. Para a educação buscou-se na fonte do filósofo Wilhelm Dilthey as principais contribuições. A cultura pomerana é uma cultura de descendência germânica de forma que as teorias que o pesquisador utilizou para analisá-la são provenientes da escola alemã, o que facilitou muito o desenvolvimento deste trabalho acadêmico.

O texto acadêmico foi dividido em duas abordagens, a primeira analisando a linguagem como cultura; o primeiro tópico se constituirá na compreensão de língua e cultura; o segundo será introduzido essa compreensão na análise das comunidades pomeranas de Domingos Martins; o terceiro nas ações sociais, para sintetizar o que são as convivências e os valores de cultura; o quarto será observado a língua diacrônica voltada para a língua pomerana; o quinto será feita uma abordagem sobre o intercâmbio cultural em uma comunidade bilíngue, avaliando a influência do pomerano. Os próximos tópicos constituirão a segunda abordagem do texto acadêmico, analisando a linguagem como educação; o sexto tópico será exposto a

realidade da educação nas comunidades pomeranas, se fará um juízo de valor sobre o que é educação para os pomeranos; o sétimo tópico será exposto uma síntese da sociedade, família e escola nas comunidades pomeranas de Domingos Martins.

2 A LÍNGUA E A CULTURA

A língua e a cultura são conceitos indissociáveis, pois mesmo podendo analisar a língua enquanto fenômeno da linguagem é tão difícil separá-la de seus falantes que todo estudo de língua torna-se também um estudo cultural. Tal como não há falante sem língua tampouco há indivíduo sem cultura, no entanto o que é a cultura e o que é a língua?

Cultura é um conceito tão amplo e tão profundo que traz consigo definições de várias ciências humanas, por esse motivo ao aproximar-se de uma definição linguística, e mais bem-vinda para a presente pesquisa, não se buscou levá-la em importância de única voz havendo tantas outras para contribuir. A linguística observará que a cultura é um conjunto de símbolos, constituídos de conceitos que ao longo do tempo mediante a convivência social chegou por consenso a uma valorização, desta forma tornaram-se conceitos de cultura. Por meio dessa perspectiva a cultura é um bem comum de toda uma comunidade, desde a criança ao mais ancião cada indivíduo de uma sociedade está inserida em um contexto cultural, por isso cada falante é um indivíduo histórico cultural (COSERIU, 1980), histórico porquê de geração em geração, em um meio de convivência familiar e social as pessoas vieram se organizando, trabalhando e comunicando; e cultural porque dentro das diversas convivências em uma sociedade cada pessoa não é somente um ser em si, pois é também uma ética, uma crença, uma família e traz consigo um conjunto de conceitos culturais herdados primeiramente da família e depois da vida em sociedade, as palavras ganham importância cultural e são guardadas ao longo do tempo no léxico de uma língua (PACHECO, 1987)³.

³ Essa máxima da filosofia de Dilthey pode ser encontrada em Montesquieu também em sua obra Cartas Pérsica.

Ao lado da abordagem linguística sobre a cultura, há a abordagem antropológica. Aqui a cultura vai ser observada em todas as influências que o homem sofre e as ações para sua afirmação cultural. Cada indivíduo histórico afirmará sua marca pelo traço que lhe é próprio: um indivíduo que escreve em português, que toma chimarrão e que participa de festas locais vestido à gaúcho será provavelmente reconhecido como um habitante de Santa Catarina, do Paraná ou Rio Grande do Sul. Observando essas características com um olhar antropológico, percebe-se que as ações, as vestes, as danças, as músicas são afirmações culturais. Comparando as diversas comunidades dentro de um país continental como o Brasil, a antropologia tem afirmado que há diversas formas culturais, cada uma com um conjunto de ações que afirmam uma determinada tradição cultural. Franz Boas (2004) demonstrou com seus estudos que não somente a relação das pessoas umas com as outras tem relevância para a formação cultural, mas até o meio ambiente interfere; o indivíduo urbano é diferente em ações culturais do que o indivíduo campestre. Ambos muitas vezes vivem em uma distância não tão longa, mas os meios de promoção da vida são completamente diferentes, os gestos são outros, tal como as formas de tratamentos e principalmente o meio de subsistência e de partilha do bem comum. Um dado cultural interessante é como um campestre lida com a comida em comparação com um urbano, este muitas vezes não a desperdiça e tem uma ligação maior com o alimento que ele mesmo plantou e colheu, aquele ao contrário, devido a velocidade de uma metrópole deseja a comida o mais breve possível e comer o mais rápido que conseguir, com isso desperdiça muito, pois a tradição cultural de uma metrópole segue ritmo acelerado e não aceita demora mesmo se for para comer.

Como se tem observado o conceito de cultura é muito extenso e profundo não cabe tratar de cultura sem adentrar tanto na linguística como na antropologia. As ciências humanas são interligadas (DILTHEY, 2010).

A língua enquanto conceito pertence muito mais a linguística do que a outras ciências, porém toma contribuições delas para sua definição. Uma língua é o veículo de expressões de vontades, sentimentos e ideias, ela é o traço dialetal de um conjunto de pessoas que falam e escrevem de forma heterogênea, ela é um sistema de signos que absorve e transforma léxicos e também a tradição que guia os

falantes em uma variedade de prestígio, em outras palavras ela é tanto a língua culta como as diversas variedades da fala (COSERIU, 1980). Cada falante de uma língua, fala na verdade a história desta língua, os falantes do português falam não somente a língua de Portugal, mas a língua de camões, de Fernando Pessoa, de Machado de Assis, de João Guimarães Rosa por isso a língua é histórica, pois para chegar no estado em que chegou, ela cresceu em números de falantes e em importância para cada indivíduo na medida que cada falante reconhece sua língua com a história da comunidade e do povo a que pertence, por meio disso contribui Coseriu (1980) ao expressar que todas as línguas históricas são reconhecidas pelos adjetivos que lhes são comuns: língua portuguesa, inglesa, francesa, italiana etc.

A língua não está somente associada ao sistema de signos linguísticos, ela compreende todo o fator comunicativo cuja fala é o principal, mas não o único. Através dos gestos empreende-se uma comunicação, através de simples sinais com a cabeça uma pessoa sabe se a outra confirma ou não confirma sobre determinado assunto. Cada história é contada em determinados contextos, com a língua não é diferente, ela é utilizada de diversas formas comunicativas em diversos contextos. Uma língua tem servido aos falantes para que eles possam guardá-la na cultura pela prática da fala, somente assim é possível compreender sua vida; ela torna-se produto do espírito de cada falante vivendo em suas vontades, sentimentos e ideias (SAUSSURE, 2002).

2.1 AS COMUNIDADES POMERANAS DE DOMINGOS MARTINS

A língua e a cultura estão ligadas a cada indivíduo e ao mesmo tempo a toda uma comunidade. Para uma observação mais apurada destes fatos há na história do Estado do Espírito Santo um passado de imigração nas regiões Serranas, para estas regiões imigraram pomeranos, italianos, alemães, suíços. Famílias que buscaram plantar no solo da esperança a semente do recomeço. Este passado de uma data já longínqua, de imigrações que se iniciaram no século XIX e se estenderam durante o século XX, trouxe ao Estado do Espírito Santo os pomeranos.

Os pomeranos se instalaram inicialmente em Santa Isabel e de lá começaram a fazer a colonização de sete distritos: Aracê, Biriricas, Melgaço, Paraju, Ponto Alto, Santa Isabel e Sede; hoje esses distritos reunidos compõem o município de Domingos Martins. As famílias pomeranas são provenientes de uma região que fica entre a fronteira da Alemanha com a Polônia, esta região denominava-se Pomerania. Devido a um passado de guerras e um período de fome, escassez de meios de subsistência, Otto von Bismark⁴ organizou junto ao governo Imperial brasileiro a imigração das primeiras famílias que quiseram reiniciar a vida na América do Sul, com o passar dos anos o Brasil retorna a ser um local de refúgio para as comunidades européias, principalmente para os pomeranos, porque toda a Europa sangrava devido o flagelo da primeira e da segunda guerra mundial.

Uma forma mais clara de enxergar o que foi imigração dos colonos pomeranos no Espírito Santo é fazer uma visita a alguma comunidade de Domingos Martins, por exemplo, há no distrito de Melgaço toda uma comunidade voltada ao trabalho campestre cujo as casas são de uma arquitetura muito diferente; a cada passo que se faz para adentrar nos ambientes de cultura pomerana as pessoas se sente em uma nova forma de vida, a arquitetura lembra uma Europa de casas brancas de portas e janelas azuis, a etnia das pessoas, as vestes, a organização das vias tudo lembra uma Europa que se refez nas montanhas capixaba, é muito comum encontrar ruas e avenidas com nomes de famílias de origem dos imigrantes, adentrando o centro de Domingos Martins um caminhante pode estar na Avenida Koehler, descer a escadaria Dr. Georg Kunzendorff, passar na cafeteria Müller, ou comprar vinho na adega Schawambach. No entanto o que mais concede aos sentidos a certeza de realmente se está em um local diferente, quase que outro país, é quando ao caminhar nas calçadas os visitantes ouvem um grupo de pessoas que se encontram conversando em uma língua completamente diferente do Português, pois eles conversam em pomerano.

Uma característica importante para a compreensão da vida cultural destas comunidades reside em como eles afirmam em ações a sua forma de viver e conviver. Pode-se observar que a vida social, a convivência entre as pessoas tem

⁴ Há várias versões sobre o real motivo que levou o estadista alemão a iniciar a imigração dos pomeranos ao Brasil, o autor preferiu concordar com os dados históricos de uma realidade difícil para a subsistência na região em que ficava a Pomerania.

uma essência orgânica, onde em cada casa reside uma família que traz nas ações um bem social que é compartilhado pela educação e pelos valores de cultura (WEBER, 2004).

2.1.2 AS AÇÕES SOCIAIS: CONVIVÊNCIA E VALORES DE CULTURA

Em uma cultura preservada por uma relação orgânica, cada membro de uma família leva consigo a história de seus ancestrais, de forma que cada indivíduo constrói círculos de convivências que os contextos sociais promovem, por exemplo, a Igreja Luterana e a Igreja de Confissão Luterana são tão presentes na vida familiar dos pomeranos que tem importância primordial tanto nas ações sociais de cada indivíduo como nas relações entre pais e filhos. Cada pomerano traz na sua identidade um traço religioso muito forte, e em sua maioria eles são protestantes, mas também há católicos.

Entre a comunidade pomerana os meios de convivências se inserem em diversos contextos, no entanto descansa no trabalho sazonal a confiança de estar fazendo a vontade de Deus em uma compreensão divina de seu trabalho (WEBER, 2004). O trabalho que é fruto do suor e das mãos marcadas pela lavoura não é indigno ou menos importante do qualquer outro trabalho, os pomeranos fizeram ao longo do tempo em solo capixaba aquilo que em Europa eles faziam com orgulho e maestria, continuaram uma tradição que é marca deste povo; a tradição da lavoura. A história deste povo é repleta de exemplos de trabalho árduo, do qual as crianças vão se introduzindo na relação do homem com o campo, desde tenra idade sabendo a importância deste trabalho para o sustento da família, por meio dessa forma de vida é transmitido as gerações futuras a tradição do trabalho rural e a compreensão que esse trabalho é algo divino, uma vocação que foi concedida ao povo para subsistência e convivência na realidade de vida que lhes foi dada por Deus. Por este motivo a relação do indivíduo pomerano com a terra é tão forte e tão enraizado culturalmente que tornou o trabalho sazonal um valor de cultura que engata as engrenagens da máquina econômica de todo o município de Domingos Martins, também auxilia na administração educativa e turística. A realidade rural se faz

presente na comida; nas escolas; nos lazeres; nas músicas e em toda a vida cotidiana das comunidades do Município.

Outro contexto social de convivência é o da cerimônia de casamento que move toda a comunidade próxima aos noivos, esta cerimônia é muito peculiar, envolve três dias para sua realização e de uma forma geral toda a família do noivo, da noiva e os convidados participam; inicialmente o convidador é enviado para anunciar as boas novas e convidar os vizinhos a participar da cerimônia. O convidador tem de ser o irmão mais novo da noiva e solteiro, em pomerano ele é denominado de *Hochtijdsbijrer*⁵, no passado o convidador usava cavalo ou bicicleta para fazer os convites, em dias atuais, geralmente o convidador utiliza a motocicleta. Após os convites as festividades começam no dia da véspera do casamento, quando há o ritual de quebra louças, ritual que simboliza a compreensão de vida do pomerano que é feita de começo e recomeço, pois assim que a louça é quebrada no chão, os cacos são juntados e quebrados novamente. No dia do casamento, o mesmo é concretizado na parte civil primeiramente e depois na Igreja. O peculiar neste momento do casamento é que ao contrário do que é comum para outros casamentos cristãos a noiva pomerana se veste de preto. Característica mais cultural do que religiosa, é explicada, assim como toda a cerimônia de casamento, pelo Dr. Ismael Tressmann, (20015) para o pesquisador o vestido preto é um sinal da morte da noiva para sua antiga vida social e recomeço em sua nova vida matrimonial, assim a cerimônia é encerrada na casa dos pais da noiva em uma festa final.

2.1.3 A LÍNGUA DIACRÔNICA

Analisar uma língua em compreensão diacrônica é fazer descrição linguística. Descrevê-la dentro de sua história é o ponto de partida para compreender e julgar determinada língua em sua estrutura construída ao longo do tempo. Uma língua dada não é algo imposto aos falantes de forma que não haja escolha por parte de

⁵ Convidador de casamento.

quem fala sobre por qual veículo de expressão histórica ele deseja falar, ou seja, em qual língua. Cada comunidade de seres humanos fala uma língua não por obrigação, mas por escolha, pois a língua é o produto do espírito humano que mais auxilia nas expressões racionais, sentimentais e comunicativas. De forma que um indivíduo criado em determinada cultura falará a língua do seu meio cultural, não obstante se esse mesmo indivíduo imigrar para um novo ambiente físico, uma nova cultura, ele aprenderá mais uma língua, se for de sua vontade, e poderá optar por qual veículo histórico falar, nesse caso o indivíduo citado se tornou bilíngue e esta característica é uma realidade muito comum entre os falantes do pomerano.

A língua pomerana é composta por palavras que por si contam a história do passado deste povo. Nenhuma língua chegou pronta aos falantes, as línguas têm um passado e por elas serem este produto do espírito tão forte e tão interligado aos indivíduos, a sua história também será a história de seus falantes, a diferença reside justamente no ponto de vista em que é contada. Para o presente texto o ponto de vista é linguístico.

Foi o pomerano formado por uma sucessão de ondas migratórias entre os povos que há séculos viveram como nômades na região europeia. Tal como o português, tem o pomerano, assim como todas as línguas ocidentais, uma forte influência do Latim e do Grego Antigo, como nenhuma língua é separada de seus falantes, quando o Império Romano tomou a região intitulada Germânia logo os povos que ali viveram passaram a falar o Latim vulgar. Com a queda desse grandioso império as ondas bárbaras tomaram os territórios romanos, porém para um povo que fala uma determinada língua a influência de outros povos e outras línguas modifica a fala, mas o sistema daquela língua muitas vezes permanece a mesma, essa compreensão se deu com várias línguas europeias, pois elas permaneceram com características próprias apesar da influência de tantas outras línguas e povos. Por esse meio tem o pomerano uma fonte comum de povos e línguas que contribuíram para chegar a forma do qual é hoje, estas contribuições vieram dos Germânicos, Celtas, Romanos, Eslavos. O estudo diacrônico reconhece essa contribuição como estratos, no entanto por via do Latim principalmente, a língua pomerana conheceu o Grego e por via de outras ondas migratórias o Saxão e o Gótico reconhecidos como superestratos (MCCRUM; CRAN; MACNEIL, 1986).

Pelo motivo de várias migrações de povos e influências de línguas, a língua pomerana tem algumas palavras em comum com outras línguas que sofreram a mesma onda migratória em região européia. Por exemplo a palavra *kid* substantivo em Inglês para criança, em contexto mais informal, tem quase mesma grafia e pronúncia em pomerano: *Kind* com o mesmo significado, entre outras palavras como *organisation* em pomerano se assemelha a *organization* em Inglês / *organisation* em Francês, em Sueco e Alemão é a mesma grafia. Uma palavra interessante é *sino* em pomerano, pois a língua pomerana assim como a maioria das línguas germânicas é uma língua de caso e sintética, diferente do português que é uma língua de flexão e analítica, neste caso a palavra acima citada quase nunca vem sozinha, ela é sempre sino de alguma coisa, por exemplo, sino de Igreja evangélica, fica: *Godeskastasynoude*.

A próxima contribuição será exposta nos dois alfabetos que participam da construção escrita da língua pomerana, são eles o gótico e o latino:

Gótico		Latino	
a	ⱱ	a	A
b	Ɱ	b	B
c	Ɀ	c	C
d	ⱦ	d	D
e	ⱪ	e	E
f	ƿ	f	F
g	Ɱ	g	G
h	Ɑ	h	H
i	Ⱪ	i	I
j	ⱪ	j	J
k	Ɱ	k	K
l	Ɱ	l	L
m	Ɱ	m	M
n	Ɱ	n	N

o	⓪	o	O
p	Ⓟ	p	P
r	Ⓡ	r	R
s	Ⓢ	s	S
t	Ⓣ	t	T
u	Ⓤ	u	U
v	Ⓥ	v	V
w	Ⓦ	w	W
x	Ⓧ	x	X
y	Ⓨ	y	Y
z	Ⓩ	z	Z

Como fica evidente, apesar do alfabeto latino conceder uma influência grande ao pomerano, esta língua irá se manter fiel a construção sistemática das línguas germânicas. Algumas palavras exemplificam bem esta contribuição do Latim: *Warmland*, *Warmflasch*, *Uphulen*, *orer*, *beoubachta*, *afbairren* que significam em português, pela mesma ordem: *terra quente*, *Garrafa térmica*, *morada*, *recado ou comunicação*, *observar*, *anunciar*. Apesar da grafia ser praticamente toda em alfabeto latino, o som da pronuncia para um não falante nativo de pomerano tem uma carga muito diferente aos sentidos, pois um nativo desta língua interpretará cada grafia alfabética com o som próprio de sua língua histórica.

2. 2 O INTERCÂMBIO CULTURAL EM UMA COMUNIDADE BILÍNGUE

A comunidade pomerana, residente em Domingos Martins são em maioria bilíngues, ainda há raras exceções de indivíduos que só falam o pomerano. Mas de uma forma geral o retrato que melhor demonstra as comunidades pomeranas é um retrato bilíngue, A relação entre línguas nas comunidades martinenses ocorre em dois

contextos; o primeiro formal, quando o indivíduo pomerano tem de ir a cidade de Campinho, ou a Vitória, fazer compras no supermercado, conversar com turistas, ir à Igreja, em todos esses contextos formais ele falará o Português, mas não como língua materna, porque o Português é sua língua adquirida, este indivíduo pomerano a pronunciará com uma carga de sotaque, principalmente no fonema /r/. Palavras como *porta*, *parto*, *partir*, ele pronunciará os fonemas que antecede o /r/ de forma alta como se fosse uma vogal aberta: pórtá, pártó, pártir o que faz do /r/ ao invés de uma cosoante branda tornar-se uma consoante forte muito mais nasalizada do que alveolar como é de costume aos falantes da variante fluminense que são os falantes do Espírito Santo. Em contexto informal o indivíduo pomerano falará sua língua materna, em casa, entre os vizinhos, nas reuniões familiares, nas conversas descontraídas em locais públicos em todos esses contextos a língua falada será o Pomerano.

Para as crianças o primeiro contato com um novo idioma é com o Português, conhecer uma nova língua se torna a oportunidade de conhecer uma nova cultura, apesar de viver em solo brasileiro, a aquisição cultural acontece por via da língua, por mais que uma criança seja apresentada a música brasileira como a bossa nova, ou a capoeira só fará sentido para sua consciência se o que ela escuta fizer sentido para sua alma. E por meio dos valores de cultura que as palavras formam conceitos em uma língua como o Português ou o Pomerano. Conhecendo a língua com o passar dos anos, as crianças, os adolescentes e os jovens de origem pomerana enriquecem culturalmente pelo intercâmbio de conceitos e valores de cultura entre as duas línguas.

O intercâmbio cultural promove também uma compreensão ética entre as duas culturas, como já expressado, cada língua é um veículo de uma ética (PACHECO, 1987). Não há indivíduos sem ética, e toda cultura é composta por conjuntos de valores éticos, com a cultura pomerana estes valores acarretam na preservação da herança cultural e da língua. Muitas vezes esses valores éticos estão presentes nas pequenas coisas: não jogar papel em via pública, ser educado, ser responsável, não xingar, respeitar os mais velhos e todas essas ações são muito comuns entre os Pomeranos. De forma que este intercâmbio é limitado pela ética que os Pomeranos ensinam aos seus filhos, ética que é interiorizada da infância a juventude e que

auxilia naquilo que eles querem e não querem aprender de uma outra cultura diferente.

3 A LÍNGUA E A EDUCAÇÃO⁶

O ensino da língua tem adentrado no cotidiano das diversas escolas dos distritos de Domingos Martins como ensino obrigatório, no entanto a língua pomerana não é reconhecida como língua moderna pela Lei de diretrizes e Bases (LDB), que são o conjunto de leis do qual toda a educação brasileira é regida, dessa forma para ensinar o pomerano nas escolas foi feito ações a fim de garantir o ensino da língua nas escolas municipais, as escolas municipais são regidas pelas leis de federação no que toca a organização dos conteúdos educacionais, porém o ensino é de obrigação do Município e compreende somente o maternal, o jardim e o fundamental. O que resta desta querela são as séries iniciais do primeiro ao nono ano fundamental, séries que os professores de língua pomerana só podem usar o período de planejamento de aula para ensinar arte e cultura do qual é introduzida a língua.

São poucas horas para o ensino da língua, mas o momento é bem aproveitado. Todas as crianças se comunicam em pomerano. A sala é organizada em círculos e os alunos participam ativamente, durante o período da aula a professora ensina as cores em pomerano, a contar, os nomes dos animais, no entanto entre as crianças o que mais elas gostam da aula é a parte de interação lúdica com músicas, elas realmente interagem umas com as outras por meio do canto e da dança.

Ensinar a língua pomerana nas escolas acaba se tornando um meio de apreensão cultural por parte dos alunos, cada criança acaba saindo da aula sabendo um pouco mais sobre sua própria cultura, neste momento de aula os alunos residem em uma sala organizada por carteiras enfileiradas, mas eles se sentam todos em duplas. A

⁶ Seção baseada nos dados colhidos em visita à escola Municipal em Melgaço no dia 29/05/2015 às 15:00.

aula é expositiva, mesmo a professora desenvolvendo o assunto por mais tempo este tipo de aula não atrapalha a participação dos alunos para uma boa aprendizagem. A língua portuguesa será usada assim como o pomerano, no entanto com mais frequência do que no outro ambiente de aula, pois o pomerano enquanto língua escrita será analisada em seus pormenores. Os exemplos para essa análise serão retirados das palavras que se tornaram valores de cultura, palavras como: *Hochtijdsbijrer, snapsflasch*⁷ serão apresentadas pela professora e analisada pelos alunos, compreendendo assim o funcionamento da língua enquanto língua sintética e de declinação, mas de forma acessível aos alunos, exigindo o suficiente para uma boa aprendizagem.

O que tem guiado o ensino do pomerano em sala de aula nas escolas municipais não é a urgência dos prazos, tampouco o desejo de alcançar metas, para a educação da língua pomerana o ensino em sala de aula visa manter vivo nas primeiras gerações a prática da língua e o zelo de reconhecer na fala a língua de toda a comunidade em que cada aluno reside. Transmitindo aos mais novos que a escola, o *loquus* privilegiado para a educação, é também ambiente de ensino da língua materna das famílias que residem em Domingos Martins.

3.1 SOCIEDADE, FAMÍLIA E ESCOLA

Em cada ambiente de convívio a língua será o principal meio de comunicação. Em sociedade ela estará presente nas conversas, nas expressões de decoro, nas placas de comércio, nas apresentações culturais; nos lares ela será utilizada de forma descontraída, numa relação de completa satisfação com o meio de comunicação entre o falante e sua língua; nas escolas a língua será utilizada como meio de educação, pois não há professor que não ensine a língua junto de sua matéria, mesmo se ele não for professor de uma língua.

Todos esses contextos são presentes nas comunidades pomeranas de Domingos Martins, a língua pomerana é o principal veículo para a sobrevivência da tradição

⁷ Bebida tradicional entre os pomeranos que o convidador utiliza para fazer os convites à cerimônia de casamento.

cultural, seja nas conversas sociais, no convívio familiar, ou na educação em sala de aula é com sua língua histórica que este indivíduo se sentirá bem em se expressar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão sobre o fenômeno da linguagem proposta no decorrer deste texto acadêmico, introduziu a cultura e a educação, não somente como características presente nos contextos comunicativos, mas também como conceitos essenciais para a compreensão da vida em comunidade. Sobre o ponto de vista da língua foi refletido o quão importante são esses conceitos dentro da análise linguística. A língua escolhida foi o pomerano, a cultura e a educação deste povo promoveu a compreensão da língua como principal veículo para se criar juízos de valores culturais e éticos, conscientizando os mais novos por meio da educação sobre importância de se manter vivo a tradição histórica de seus ancestrais pela relação ética e valorativa de sua própria cultura e língua.

5 REFERÊNCIAS

AMARAL, Maria Nazaré de Pacheco. **Dilthey**: um conceito de vida e uma pedagogia. Maria Nazaré de Pacheco Amaral. - São Paulo: Perspectiva: Editora da Universidade de São Paulo, 1987.

BOAS, Franz. **Antropologia Cultural**. Tradução Celso. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

CÂMARA JR, Joaquim Mattoso. **Problemas de Linguística Descritiva**. Petrópolis: Editora Vozes, 1971.

COSERIU, Eugenio. **Lições de linguística geral**. Tradução Evanildo Bechara. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980. (Coleção linguística e filologia).

DILTHEY, Wilhelm. **Introdução às ciências humanas: tentativa de uma fundamentação para o estudo da sociedade e da história.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

MCCRUM; CRAN; MACNEIL. **The story of English.** London: BBC Publications, 1986.

SAPIR, Edward. **A linguagem:** introdução ao estudo da Fala. Tradução J. Mattoso Camara Jr. São Paulo: Perspectiva, 1980.

SAUSSURE, Ferdiand. **Escritos de Linguística Geral.** São Paulo: Cultrix, 2002.

TRESSMANN, Ismael. **Dicionário enciclopédico pomerano-português.** Santa Maria de Jetibá, 2006.

TRESSMANN, Ismael. **O casamento pomerano:** uma etnografia. Disponível em: <http://www.farese.edu.br>. Acesso em: 08 de out. 2015.

WEBER, Max. **A ética protestante e o "espírito" do capitalismo.** Tradução José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

WEBER, Max; COHN, Gabriel; FERNANDES, Florestan. **Weber:** sociologia. 7. ed. São Paulo: Ática, 1999.